Aveiro, 1 de Julho de 1961 • Ano Sétimo • Número 349

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Depois do primeiro "sputnik"

Por M. Lopes Rodrigues

QUANDO no Outono de 1957 foi colocado com êxito no espaço o primeiro satélite, um frémito de justificado assombro agitou a Humanidade.

Era o espanto perante o arrojo da concepção e perante a velocidade impressionante que se conseguiu imprimir-lhe e manter-lhe no seu girar à volta da Terra; era a precisão atingida nos cálculos e nas previsões e tudo o que no feito a ciência havia efectuado, de maneira transcendente e maravilhosa, a ultrapassar o entendimento de muitas inteligências.

Por esta extraordinária conquista e na previsão de outras mais, ainda mais arrojadas, admitiu-se, desde logo, que estávamos no início de uma nova Era para o Mundo, em que a preponderância do científico passaria, daí para o futuro, a alterar e a dominar, profundamente, muitos dos conceitos humanos, impondo, tanto às inteligências como aos aglomerados populacionais — às nações e aos povos —, novas instituições políticas, novas razões económicas e sociais, uma nova filosofia e até uma nova teologia.

Porém, passado que foi o primeiro período dessa expectativa, embora preocupante mas mal definida, concluiu-se que nada se operou de importante nos aspectos fundamentais das condições da vida humana — a arrastar-se, da mesma maneira, em muitos anseios e sofrimentos —, a não ser um maior sentido de preocupação nos responsáveis pelos destinos das nações em presença do avanço desmedido e perigosíssimo dos processos de destruição e do progresso da propaganda e da expansão do Comunismo, em cujo país do seu reinado se cometeu a façanha, impondo-lhes mais sérias meditações, na previsão de um possível reajuste, ou melhor, de uma conveniente mudança nas estruturas das políticas vigentes, sobretudo pelo que delas será necessário exigir em efeitos práticos, o que, aliás, já não deixa de ser importante como reflexo da euforia psicológica que o sucesso do cometimento foi chamado a desempenhar. De resto, e como novas necessidades imediatas do espírito e da inteligência, além do que de longa data se vinha proclamando, não se criaram novos movimentos nem novas filosofias, nem se verificaram alterações nas existentes.

Ora, ante o reconhecimento das vantagens e da primazia conseguidas pela Rússia no lançamento dos satélites e das consequentes investigações espaciais, coroadas, ùltimamente, com o novo sucesso da viagem do primeiro cosmonauta à volta da Terra, o regime comunista, através de uma copiosa e adequada propaganda conseguiu adquirir em certas zonas e em certas mentalidades um prestígio valioso que, com todo o sentido da oportunidade, tem sabido explorar intensamente, a despeito do que possa afirmar-se que essas conquistas apenas devem ser situadas no campo dos estudos e dos êxitos científicos.

Apesar dessa exploração propagandística, de ordem doutrinal, também o lançamento do primeiro «sputnik», e dos que se seguiram, ficará tão sòmente pertencendo, de facto, à história maravilhosa dos feitos extraordinários, embora referenciados como consegui-

Continua na página 2

A HISTÓRIA REPETE-SE

PELO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

Os jornais de há dias publicaram o seguinte:

«Fraude em rações alimentares — Por determinação da Secretaria de Estado do Comércio, precedendo participação do Ministério do Exército, foi processada, pela Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, em colaboração com a Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, a fábrica de produtos alimentares e dietéticos «MANÁ», da Rua Vítor Bastos, 54, r/c, por especulação e fraude nas quantidades por ela fornecidas em componentes de rações destinadas às tropas em Angola, rações que foram rejeitadas pela entidade militar competente em Lisboa.

O gerente da firma, João Martins, preso há algum tempo à ordem dos referidos Serviços, foi presente em Tribunal, com o processo, tendo sido caucionado, com o outro sócio da firma Napoleão Gonçalves Martins, em 100 contos cada um.

A participação do Ministério do Exército refere, também, a possível impropriedade para consumo de determinados componentes daquelas rações, o que está a ser cuidadosamente investigado em estreita colaboração com aquela Inspecção Geral».

O acto revelado por esta notícia deve ter causado a maior indignação nos espíritos de todos os bons portugueses. Indignação e espanto!

Indignação, por os autores — especuladores sem escrúpulos — terem fornecido para as nossas tropas — que em Angola defendem denodadamente, e à custa de sacrifícios sem conta, o nosso querido património — rações carecidas das quantidades necessárias ao seu sustento. Isto, só em si, já repugna. Mas se as ditas rações estiverem também impróprias para consumo, como se depreende da participação apresentada, o caso, então, será muito grave. Tratar-se-á de um crime de traição que só pelo Código de Justiça Militar se poderia julgar competentemente, em tempo de guerra, nos termos do n.º 3.º do seu art.º 377.º, que diz:

«Estão sujeitas à jurisdição militar as pessoas que forem

Continua na página 7

O acto de posse do novo PRESIDENTE do MUNICÍPIO

NO salão nobre do Governo Civil, efectuou-se, na tarde de 23 do corrente, como já tivemos o ensejo de referir, o acto de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Eng.º-agrónomo Henrique A'lvaro Pires de Mascarenhas, que, desde 1947, nesta zona desempenhava as funções de Delegado da Junta de Colonização Interna.

Ao acto presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que se fez ladear pelos srs: Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, em representação da Junta Distrital; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Dr. Manuel Homem Ferreira, Deputado; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P.; Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Presidente da J. A. P. A.; Dr. Tarujo de Almeida, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Comandante Pires Cabral, Capitão do

Continua na página 3

Na Exposição «LINGUAGEM PLÁSTICA INFANTIL», *agora patente ao público no Museu de Aveiro — dois interessantes trabalhos: ao alto, a composição Cais, de que é autor o artista de 11 anos João Manuel; ao lado, uma Pessoa, tal como a fixou José, um expositor de apenas 6 anos*

AVEIRO e a FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Na passada terça-feira, dia 27 de Junho findo, três acontecimentos de marcante relevo no meio citadino vieram fortalecer ainda mais os laços de profundo reconhecimento que prendem Aveiro à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian.

De tarde, pelas 16 horas, foi inaugurada no Museu Regional, como nestas colunas se anunciou, a Exposição «LINGUAGEM PLÁSTICA INFANTIL», constituída por trabalhos de alunos da sr. D. Cecília Menano. A seguir, no ginásio do Liceu, pelas 17 ho-

Continua na página 7

Visita do Conselho Regional de Agricultura da IV Região aos Campos do Baixo Vouga

O Conselho Regional da Agricultura da IV Região, por proposta do vogal sr. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes, Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, deslocou-se, no dia 16 de Maio findo, ao Baixo Vouga, com o fim de verificar alguns dos prejuízos causados nos campos daquela zona pelas cheias do rio, em resultado da falta de protecção das margens e do regime das águas durante o período outono-invernal. Paralelamente, foram dados a conhecer ao Conselho Regional os efeitos do progressivo avanço das águas salgadas que tornaram já imprópria para cultivo uma área apreciável de terrenos junto da Ria de Aveiro, e ainda os prejuízos causados nos campos marginais pela poluição das águas provenientes do efluente da Companhia Portuguesa de Celuluse e de outras empresas fabris situadas a montante.

Começou o Conselho Regional por visitar uma propriedade situada junto do local de descarga do efluente da Companhia Portuguesa de Celulose, que evidencia, de forma eloquente, a natureza e a grandeza dos estragos causados pelos materiais e produtos transportados pelas águas poluídas, quando estas invadem os terrenos marginais, constituídos, na sua essência, por prados espontâneos, matos (estrumes) e alguns arrozais.

Em seguimento da visita aos campos do Baixo Vouga, os membros do Conselho percorreram a zona compreendida entre a entrada do Rio das Mós e as ilhas da Fidalga e Cecília. Ao longo de todo o trajecto, e mais pronunciadamente à entrada do Rio das Mós, na chamada zona da Baixa da Praia, foi dado apreciar o enorme volume de areias carreado pelas águas, que recobre por completo algumas terras de pasto espontâneo e milho (cerrados), anteriormente bastante produtivos, e o estado dos caminhos de acesso, muitos deles transformados em cursos de água, por força das cheias. A barreira que segue desde a Ponte de Caminho de Ferro de Cacia ao longo da margem direita do Rio Vouga, termina à entrada do Rio das Mós, dando origem a que a força das correntes ali se faça sentir de forma particularmente intensa, provocando o assoreamento e a ruína dos campos e caminhos. Parece evidente que o simples prolongamento daquela barreira até à entrada do Rio Velho, numa extensão de 700 metros, acompanhada do estabelecimento de descarregadores laterais, traria a desejada solução ao problema, protegendo uma área aproximada de 200 ha. de terras de pasto, milho e arroz.

Durante a reunião extraordinária do Conselho, que se realizou na Ilha da Fidalga, houve larga troca de impressões entre os membros do Conselho e os elementos convidados sobre a extrema gravidade e extensão dos prejuízos que se fazem sentir em toda a bacia hidrográfica do Vouga e dos restantes cursos de água que desaguam na Ria de Aveiro, por falta de protecção conveniente dos terrenos marginais e em consequência do actual regime

Da visita aos campos do Baixo Vouga e da reunião que se lhe seguiu, ficou o Conselho Regional de Agricultura completamente esclarecido acerca dos seguintes pontos:

a) — Da extrema gravidade que o problema de defesa e enxugo dos campos do Vouga assume em toda a extensa zona que se estende desde Macinhada até à Ria de Aveiro, com uma área superior a 3 000 ha.

b) — Do progressivo agravamento do problema, nos últimos anos, com o abandono ao cultivo de algumas centenas de hectares de excelentes terras de aluvião fundas e férteis, anteriormente bastante produtivas.

c) — Da conveniência de evitar os efeitos da poluição das águas do Vouga a partir do efluente da Companhia Portuguesa de Celulose e de outras instalações fabris situadas a montante, numa área de muitas centenas de hectares de terras de pasto, matos (junco e estrume), milho e arroz, por meio de soluções apropriadas.

d) — Da necessidade de se estudar um plano de conjunto com a íntima colaboração dos diversos serviços competentes que vise:

— a correcção do regime das cheias em toda a bacia hidrográfica do Vouga; — a regularização dos leitos de todos os cursos de água que desaguam na Ria de Aveiro e a protecção dos terrenos marginais; — a defesa e recuperação dos terrenos salgados (propriedade alagado) vizinhos de Aveiro; — a ampliação e melhoramento dos regadios existentes a partir da multiplicação dos seus órgãos de rega e drenagem; — e a implantação de novos regadios.

e) — Da necessidade de apresentar superiormente uma relação nas obras de carácter imediato e urgente a realizar nos diversos troços da bacia do Vouga, mais afectadas pelas últimas cheias.

f) — Da indispensabilidade de estender aos campos do Vouga mais afectados pelas últimas cheias o conjunto de medidas tomadas pelo Conselho Económico em relação aos campos do Mondego, designadamente:

— anulação total ou parcial da colecta da contribuição predial rústica de 1960; financiamento aos produtores de milho e de arroz através dos organismos competentes; e estabelecimento dum preço mais favorável para o arroz produzido na região do Vouga.

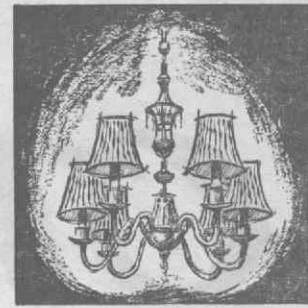
Depois do primeiro "sputnik,,

Continuação da primeira página

dos em períodos especiais de certas situações políticas.

Ora, no panorama das presentes conjunturas, o que mais tem preocupado os políticos do Ocidente, ante o incremento do Comunismo, é, como disse, o problema de considerar se a teoria da Democracia — porque a quase totalidade dos países do Ocidente é essencialmente democrática — é justa e está adequada para as condições do Mundo moderno, sobretudo em face das jactâncias dos paladinos do sistema totalitário comunista, quando afirmam que este prevalecerá inelutàvelmente por cima da debilidade estrutural da democracia e pela incompreensão desta pela natureza da história do homem.

A este critério acresce a opinião de outros inimigos da doutrina, quando afirmam a realidade da sua inadequação. Mas o mais preocupante do caso é que dúvidas semelhantes se têm suscitado no espírito de muitos ideólogos democratas, tudo se conjugando para pôr em equação as valias da democracia na suficiência da sua madurez moral e intelectual, para tomar decisões pertinentes às grandes questões que, actualmente, as situações políticas estão sendo chamadas a resolver.

Afoito-me a julgar que com mais ou menos totilarismo, com maior ou menos dirigismo — como é por exemplo, o caso do Corporativismo — os sistemas democráticos seguidos pelos países do Ocidente têm possibilidades de operarem em si as mudanças e os necessários ajustes que as contingências actuais requerem. É o caso não é novo, e é de meditar, porquanto também a democracia grega, a república romana e as cultivadas repúblicas citadinas medievais, sofreram, em determinadas épocas históricas, radicais mudanças e acabaram até por desaparecer.

A América está também no encalço das mesmas conquistas científicas da Rússia e o dualismo doutrinal — Comunismo e Democracia — converteu-se, deste modo, no problema mais transcendente que se disputa no decorrer dos primórdios da nova Era que estamos a viver.

M. Lopes Rodrigues

SECRETRIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
2.º JUÍZO
2.ª Publicação

Faz-se público que, por sentença deste Juízo de 29 de Abril corrente, foi declarada em estado de falência a firma CRUZ & PERALTA L.DA. com sede no lugar das Quintãs, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca de Aveiro, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS, contado da primeira publicação do presente anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos.

Aveiro, 29 de Abril de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral • Aveiro, 1 - VII - 1961 ★ N.º 349

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 22, procedente de Keflavik, com 706 toneladas de bacalhau fresco, entrou o barco holandês *Netta*.

★ Em 23, vindo dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandou a barra o navio-motor da pesca do bacalhau *Santa Princesa*, com um carregamento de bacalhau fresco.

★ Em 24, com destino a Lisboa, saiu o navio-motor holandês *Netta*.

★ Em 25, procedente de Setúbal, entrou a barra o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

★ Em 27, vindo de Viana do Castelo, entron o rebocador *Rio Vez*.

★ Em 28, com destino a Viana do Castelo e Porto, respectivamente, saíram o pontão-cabrea *Mãoforte*, a reboque do *Rio Vez*, e o galeão a motor *Praia da Saúde*.

Pela Legião Portuguesa

Juramento de Bandeira

No penúltimo domingo, efectuou-se nesta cidade a cerimónia do Juramento de Bandeira de novos legionários do Comando Distrital de Aveiro da L. P..

Pelas 9 horas, no Largo do Conselheiro Maia Magalhães, formaram 600 legionarios, constituindo um batalhão, comandado pelo Comandante de Terço sr. Dr. Fernando Marques. Depois da força em parada ter prestado honras militares às Bandeiras Nacional e da L. P., o sr. Comandante Distrital da L. P., Coronel Diamantino do Amaral, passou-a em revista. Seguiu-se um desfile dos legionários em direcção ao Parque Municipal do Infante D. Pedro.

Ali, e na Avenida das Tílias, Mons. Aníbal Ramos celebrou missa campal, tendo pronunciado uma homília alusiva àquela cerimónia.

Assistiram ao piedoso acto, entre outras, as seguintes individualidades: Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital; Dr. Humberto Leitão, Vice-presidente da Câmara Municipal; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Capitão António Joaquim Alves Moreira e Tenente João Baptista do Amaral Brites, comandantes, respectivamente, da P. S. P. e da G. F.; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; e Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial.

Terminada a missa, o sr. prof. Bento Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Anadia, proferiu uma vibrante alocução aos legionários, a quem o sr. Capitão Paula Santos recordou os seus deveres e leu a fórmula do juramento, que todos prestaram.

Seguiu-se novo desfile legionário, agora em direcção ao refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, onde se efectuou um almoço de confraternização, sob presidência do sr. Coronel Diamantino do Amaral.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Querubim Guimarães, Dr. Fernando Marques, Rev.º Padre António Resende e Coronel Diamantino do Amaral, este a encerrar a série de discursos.

Ao terminar, todos os convivas cantaram o Hino Nacional.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	CALADO
2.ª feira	AVEIRENSE
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, no período de 1 de Abril a 31 de Maio do corrente ano:

1 calças de caqui; 1 camisola; 1 volta com crucifixo; 1 carteira de senhora com 100$00; 2 rolos de cabo metálico; 1 par de óculos graduados; 2 moedas de 2$50; 1 argola com três chaves; 1 par de luvas de malha e calfe; 1 sapato de senhora; 1 sobrescrito com cinco cartas de escrever; 1 chave; 1 nota de 50$00; 1 saca de plástico; 1 par de chinelas; 1 caneta de tinta permanente; 1 nota de 20$00; 1 lata de bolos vasia; 1 anel de criança em ouro; 1 nota de 20$00; 1 terço de rosário; 5 chaves de parafusos; 1 sapato branco de criança; 1 distintivo da Arma de Artilharia; 1 sapato de criança, em lã branca; 1 porta moedas com 2$50; 1 carteira de senhora; 1 porta moedas com 11$20; 1 tampão para depósito de automóvel; 1 chinela; 1 par de luvas de homem; 1 livro de Português; 1 relógio de pulso de homem; 1 calço de ferro de automóvel; 1 caneta de tinta permanente; 1 porta moedas; 1 martelo; 1 porta moedas com 12$70; 1 par de óculos graduados; 1 pêndulo de fantasia para fio; 1 tampão de roda de automóvel; 1 nota de 20$00; 1 porta moedas plástico; e 1 argola com três chaves.

«Seara Nova»

Acaba de se publicar o n.º 1383/84 da revista «Seara Nova», com o seguinte sumário:

A Luta do Poder contra a Maçonaria Portuguesa (I), António Fernandes Loja; *Combate à Criminalidade Juvenil* (III), L. de Carvalho e Oliveira; *Espinosa*, Alberto Ferreira; *Acerca da projectada Reforma das Faculdades de Ciência* (XI), J. Sant'Ana Dionísio; *Três encontros, três personalidades*, Rogério Paulo; *O Filme e o Documento* (2), Baptista Bastos; *Comentários a passagens de um artigo do sr. Álvaro Ribeiro*, Rogério Fernandes.

Um novo Jornal para a Juventude

Com o título sugestivo de «O Pardal» — como símbolo de sagacidade e de esperteza — e dirigido pelo escritor Gentil Marques, de há muito dedicado aos problemas da literatura para a juventude, começou agora a publicar-se um semanário atraente e colorido, cujo primeiro número provocou, como é de calcular, grande alvoroço entre os leitores. Aliás, «O Pardal», por contrato estabelecido com algumas das maiores agências internacionais do género, insere histórias seleccionadas, tais como «Ivo, o Cavaleiro do Destino», «Aventuras de Davy Crockett», «Jacques Flash», o Repórter Detective», «Bob Mallard, o aviador sem medo», «João e Joaninha, pequenos aventureiros» e ainda uma história completa em cada número.

Além disso, «O Pardal» abre as suas colunas a todos os leitores, criando uma página especial — «O Clube dos Pardais» — para apresentação dos melhores trabalhos que lhe sejam enviados, em prosa, verso e desenho. Trata-se duma iniciativa útil e meritória, sob todos os aspectos, pois pode revelar novos valores. Há também uma série de «Histórias da Nossa História» e um «Album Ilustrado de Portugal», para estimular o interesse dos leitores pela nossa gente e pela nossa terra.

Entre os primeiros mil assinantes serão sorteados valiosos prémios. Todos os pedidos devem ser enviados à Redacção de «O Pardal» — Rua da Escola Politécnica, 19-1.º Esq.º, em Lisboa - 1, ou pelos telefones 21271 e 21646.

«Baile dos Campeões»

Hoje, com início às 21.30 horas, realiza-se, no Teatro Aveirense, um baile dedicado aos sócios do Sport Clube Beira-Mar e as suas famílias.

Nessa festa — o «Baile dos Campeões» — actuam as conhecidas orquestras *Aloma*, de Aveiro, e *Imperial*, de Vagos.

A posse do novo Presidente do Município

Continuação da primeira página

Porto de Aveiro; Eng.º-agrónomo Manuel Suleuve Afonso, Inspector-chefe da Junta de Colonização Interna; e Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.. Em lugar de honra tomou assento o sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo da Diocese, vendo-se na assistência outras entidades civis, militares e eclesiásticas, entre elas os deputadoss srs. drs. Pinho Brandão e Belchior Cardoso da Costa, dirigentes de organismos corporativos e da Comissão Distrital da U. N., membros da Junta Distrital, vereadores e funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados, comandantes das unidades militares do Exército, Marinha e Aviação, da G. N. R., da P. S. P., da G. F. e da L. P., Delegado Distrital da M. P., directores e funcionários dos serviços públicos, magistrados, professores, representantes dos municípios distritais; viam-se ainda no vasto salão muitas senhoras e outras pessoas das relações do novo Presidente do Município.

O sr. Dr. António Joaquim Lopes, Secretário do Governo Civil, procedeu à leitura do auto de posse, tendo o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, logo após, prestado o compromisso de honra.

Seguidamente, o sr. Governador Civil levantou-se para falar. Preambulou o seu discurso, fixando pontos de vista próprios filosófico-políticos, para analisar depois, em seu conceito, a «fisionomia municipal aveirense post-28 de Maio», na qual distingue três ciclos distintos de actividade; e é o segundo desses ciclos — «caracterizado pela feliz assimilação dos modernos conceitos, apresentando-nos obra de contornos nítidos, medida e equilibrada, exemplificação clássica do facies municipalista do tempo da Revolução Nacional» — que, segundo, o orador, deve ser retomado «para o ordenamento tridimensional sugerido pelo geomorfismo aveirense: — a zona atlântica e lagunar, a urbe, os interlandes rurais».

E concretizando:

«Além, a intensificação do fomento portuário e turístico; na cidade, a urbanização que se inspire em trabalho de análise directa, efectuado dia a dia ao parapeito das realidades da ambiência; nas freguesias de uma zona de minifúndio, os programas de valorização do meio, promissora efeméride do calendário social da nossa época e apaixonante problema para todo o Noroeste português.»

Prosseguindo, o sr. Dr. Ferreira da Silva afirmou:

«Eis, meus senhores, o sentido genérico das coordenadas que levaram à eleição de um determinado tipo de personalidade para gerir os destinos do Município de Aveiro. Houve quem preconizasse uma solução dominantemente política. Dei preferência, no momento, a uma equilibrada síntese de atributos/.../»

E, a concluir, voltando-se para recém-empossado:

«O voto que especificamente quero dirigir-lhe, neste instante, reduz-se a bem pouco: — possa a inteira doação da sua mocidade fazer de Aveiro e do seu concelho a mais formosa e doce terra de Portugal.»

O novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, no uso da palavra e após as saudações do estilo, disse que a sua vida, como funcionário, tem sido feita a servir — dedicadamente e disciplinadamente; e é por fidelidade aos mesmos princípios que, mais uma vez, está pronto agora a servir, aceitando uma determinação superior, a que obedecerá com a melhor boa-vontade e total determinação de cumprir inteiramente.

E, nesta ordem de considerações, o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas continuou:

«Conhecem V. Ex.as o enorme desenvolvimento verificado no decorrer dos últimos quinze anos no concelho de Aveiro. Sabem o que esse desenvolvimento representa em esforços e canseiras, exigidos às edilidades que sobre os seus ombros têm tido a responsabilidade dos destinos concelhios. Não desconhecem, portanto, o que de enorme responsabilidade representa assumir, nesta hora, o compromisso de dar continuidade a obra de tal envergadura. Só me atrevi a aceitar tal encargo por pensar que, como munícipe aveirense, não podia, nem devia, escusar-me a contribuir com a minha quota parte de esforço, para o progresso desta terra. O País atravessa um momento grave da sua História e, nesta hora em que periga a soberania nacional, não há nenhum português que possa ou deva eximir-se a cumprir o seu dever, servindo onde e como a sua acção for julgada mais útil.

Bastava pois esta razão para me levar a aceitar o cargo para que fui designado. Fi-lo, porém, consciente da responsabilidade que ia assumir. Mas fi-lo também com a certeza plena de que os aveirenses, numa hora em que a solidariedade e união de todos os portugueses é condição indispensável para a sobrevivência da Pátria, saberão pôr de parte possíveis divergências ou temporários desacordos, para assegurar à sua Câmara Municipal a compreensão, a boa-vontade e a união de esforços indispensáveis à continuidade do progresso da sua terra ou, que o mesmo é, contribuindo para o progresso da Nação».

Eng.º Henrique de Mascarenhas

Para além desta expressa convicção, o novo Presidente do Município fez um apelo aos munícipes de boa-vontade para que, não vendo na Câmara mais do que um corpo administrativo enquadrado no conjunto da Nação, com ela colaborem, concorrendo do melhor modo para o engrandecimento do concelho.

E a finalizar:

«Possa eu, com espírito de isenção e plena dádiva dos meus humildes recursos, acrescentar algum bem, alguma beleza, alguma felicidade, à vida deste magnífico concelho e às populações do seu termo!»

O sr. Eng.º Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas foi, no final, muito cumprimentado.

Filmes de Vasco Branco na França

Resolvida em definitivo a participação do nosso País no Concurso de Cinema que se efectua de 24 a 30 de Agosto em Malhouse e é promovido pela «Union Internationale de Cinéma d'Amateurs» (U. N. I. C. A.), foram escolhidos para representar Portugal os filmes do nosso conterrâneo Dr. Vasco Branco *À Procura do Mar* e *Festa Brava*, que foram galardoados com o 1.º e 2.º prémios no último Concurso Nacional de Filmes de Amadores.

RELATÓRIOS

• **Da Junta Autónoma do Porto de Aveiro**

Da Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi-nos enviado um volume que contém os dois relatórios referentes à gerência do ano económico de 1960 e foram elaborados: um, descritivo e justificativo, respeitante às contas de gerência, pelo Presidente da Comissão Administrativa da J. A. P. A.; outro, sobre as obras realizadas durante o ano, pelo sr. Engenheiro-director do Porto.

• **Do Grémio do Comércio**

Também da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro nos foi remetido o seu Relatório e Contas do ano de 1960.

Gratos pelas deferências, noutra oportunidade, e mais de espaço, havemos de fazer nova referência aos citados relatórios.

O mau tempo e a produção de sal

A produção de sal nas marinhas de Aveiro não tem tido condições favoráveis na presente safra.

Já atrasados na feitura de sal, pelas deficientes condições climatéricas do ano corrente, os marnotos acabam de sofrer novas contrariedades em consequência da irregularidade do tempo nos últimos dias da semana transacta ainda em resultado das chuvas que cairam naqueles dias e também anteontem.

O facto tem provocado bastantes apreensões, pois a economia regional ficará grandemente afectada se o mau tempo persistir.

Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

No decurso do 37.º Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que se iniciará em 10 de Julho corrente, Aveiro será este ano visitada — como nalguns anos anteriores — por mestres e alunos do aludido Curso, que trará até nós um numeroso grupo de estudantes de diversos países.

Na altura em que redigimos a presente notícia, não conseguimos averiguar qual a data da projectada excursão a Aveiro.

Festa de Cidacos

Nos próximos dias 8 e 9, vão realizar-se em Oliveira de Azeméis as tradicionais e concorridas *Festas de Cidacos*, durante elas decorrendo um Festival Internacional Folclórico, com a presença de agrupamentos nacionais e ainda de um grupo francês e outro espanhol.

Haverá, também, concertos musicais, pela conhecida Banda de S. Tiago de Riba-Ul, sessões de fogo de artifício, ornamentações e iluminações.

Mortes na estrada

Na penúltima sexta-feira, pouco depois das 7 horas da manhã, quando se dirigia para o Norte pela estrada de Cacia, conduzindo a furgoneta mista F. I.-20-13, o sr. Eurico Augusto Cebola, solteiro, de 38 anos, natural de Carrazeda de Anciães, foi embater com a camioneta de carga I. F.-86-64, conduzida pelo motorista João da Costa Larangeira, casado, de 46 anos, natural da Barra de Mira.

Do embate resultou a morte de Isaura dos Santos, casada, de 69 anos, e de Augusto José Russo, casado, de 30 anos, também residentes em Carrazeda de Anciães, e respectivamente avó e ajudante do motorista da furgoneta. Ficaram ainda feridos o condutor da camioneta e a sr.ª Camila do Nascimento, que também seguia na furgoneta, bem como o condutor deste veículo.

Em viaturas particulares e na ambulância da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, os sinistrados foram conduzidos para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde receberam tratamento e ficaram internados.

Soldados aveirenses seguiram para MOÇAMBIQUE

Ontem, em Lisboa, embarcou, com destino a Moçambique, um Comando de Batalhão e respectiva Companhia de Serviços saída do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro.

As forças expedicionárias são comandadas pelo sr. Tenente-coronel Francisco Reis Santos, tendo como 2.º Comandante o sr. Major Júlio Batel, antigo Comandante Distrital da G. N. R. e ùltimamente distinto professor da Escola de Sargentos, em Agueda.

Assinalando a saída dos militares aveirenses para a África Oriental Portuguesa, efectuaram-se anteontem, nesta cidade, diversas cerimónias de despedida.

Pelas 9 horas, na Sé Catedral, o Alferes - capelão Rev.º Angelo Ruela Cirne celebrou missa, tendo pronunciado uma tocante homília, na altura própria. A seguir, o Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, Pároco da Freguesia da Glória, presidiu à benção do guião que acompanhará os soldados de Aveiro para Moçambique.

No piedoso acto compareceram diversas entidades civis, militares e eclesiásticas aveirenses, que, depois, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, assistiram ao desfile da força expedicionária.

Mais tarde, pelas 11 horas, na Avenida das Tílias do Parque Municipal, realizou-se uma nova solenidade: a entrega do guião aos soldados destacados para o Ultramar. Estiveram presentes as autoridades locais e ainda, na sua máxima força, os recrutas recentemente incorporados em Infantaria 10.

Pronunciaram vibrantes e patrióticas alocuções os srs. Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro, e Tenente-coronel Francisco Reis Santos, que comanda os soldados que vão servir na nossa Província Ultramarina de Moçambique.

Conselho Regional da Casa das Beiras

Realizou-se em Lisboa, na passada quarta-feira, dia 28 de Junho findo, a reunião mensal do Conselho Regional da Casa das Beiras precedida, como habitualmente, de um jantar servido pelo Restaurante privativo da Casa.

Assistiu ao jantar, como convidado de honra, o sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, e nele tomaram parte os srs.: Conselheiro Dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, Drs. Ladislau Patrício, António José Pereira, Juiz Corregedor Dr. Manuel dos Santos Vítor, Drs. Manuel Martins da Cruz, A. J. Vasconcelos Carvalho, Luís Albano Coelho de Campos, Arquitecto A. Couto Martins, Joaquim Ribeiro da Cunha, Eng.º A. Estevão da Silva, José Dias da Silva, Alvaro Figueiredo de Melo, Armando Fernandes Costa, Pedro Nunes Morão e José Marques dos Santos.

O Presidente da Assembleia Geral da Casa, sr. Conselheiro Dr. Afonso de Melo saudou o convidado de honra, tendo o sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis agradecido o convite, mostrando-se satisfeito com o ambiente de boa amizade e de sentimento regionalista que ali veio encontrar, prometendo comparecer a estas reuniões mensais sempre que a sua vida lho permita.

Na sessão do Conselho Regional continuou a troca de impressões sobre a reforma dos estatutos e foi exarado em acta um voto pelas melhoras do sr. Dr. Jaime Lopes Dias, membro do Conselho. Tomou-se conhecimento que a próxima reunião do Conselho Regional se realiza em 9 de Julho, em Tomar, precedida de um almoço oferecido pelo sr. Coronel Pereira da Conceição, Comandante do Regimento de Infantaria 15 e membro daquele Conselho.

A ele assistem os membros da Direcção da Casa do Concelho de Tomar, a quem aquele oficial pretende expressar o seu agradecimento pela valiosa colaboração que lhe vêm prestando com subsídios substanciais em prol dos soldados daquele Regimento que se encontram a prestar serviço em Angola.

FALECIMENTOS

D. Maria dos Prazeres Regala

No dia 13 de Junho, no bairro da Beira-Mar, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regala. A saudosa extinta era mãe dos srs. Eduardo, Francisco, Joaquim e João da Cruz Regala.

José Maria de Carvalho Júnior

Em 15, na freguesia da Vera-Cruz, e com 72 anos de idade, faleceu o sr. José Maria de Carvalho Júnior (Recoveiro Carvalhinho):

Aveirense muito conhecido e geralmente estimado, o saudoso extinto foi sócio fundador da prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes. Era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Costa e dos srs. António e Américo Carvalho da Silva; e sogro das sr.as D. Adelaide Barbosa dos Santos e D. Maria Emília Marques da Silva e do sr. Joaquim da Costa.

Manuel Ferreira

Em 17, finou-se o guarda-fios aposentado dos C. T. T. sr. Manuel Ferreira. Deixou viúva a sr.ª D. Rosa de Almeida; era pai da sr.ª D. Maria Alcina Lopes Ferreira e dos srs. Manuel Constantino e Dionísio Lopes Ferreira; e sogro do sr. Joaquim Lopes de Oliveira.

Anselmo Correia da Costa

Em 21, e vítima de acidente de trabalho ocorrido na vizinha vila de Ílhavo faleceu o sr. Anselmo Ferreira da Costa. Contava 38 anos de idade, era casado com a sr. D. Maria Fernanda dos Santos de Almeida e irmão do sr. José Correia da Costa.

João da Costa Ferreira

Em 22, na sua residência nesta cidade, faleceu o conhecido proprietário aveirense sr. João da Costa Ferreira. O saudoso extinto era irmão da sr.ª D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques, e cunhado do sr. Dr. Joaquim Henriques.

Manuel Vaz Duarte

Na passada terça-feira, dia 27, faleceu em Viseu o sr. Manuel Vaz Duarte. Era pai do sr. Capitão Avelino Tavares de Vaz Duarte, professor da Escola Central de Sargentos de Águeda, que já prestou serviço no Regimento de Infantaria 10, desta cidade; e sogro da sr.ª D. Maria Helena Ramos de Vaz Duarte.

Salvador dos Reis da Rosária

Na quarta-feira, dia 28, no bairro da Beira-Mar, finou-se o sr. Salvador dos Reis da Rosária, que deixou viúva a sr. D. Aurora de Pinho Vinagre e era pai da sr.ª D. Repessínia da Glória dos Reis Pinho Vinagre e do sr. Jaime dos Reis Vinagre.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral.

Agradecimentos

Manuel Ferreira

Aposentado dos C. T. T.

A sua família, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio tornar público o seu sincero agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, e bem assim a todas aquelas que se interessaram durante a sua doença.

D. Maria dos Prazeres Regala

A família da saudosa extinta vem, por este meio, agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e às que a acompanharam à sua última morada.

AVEIRO

e uma feliz iniciativa da

COMISSÃO DE TURISMO

Na tarde de segunda-feira, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, promoveu uma reunião com a Imprensa local e diária, a quem deu conta do programa da visita a Aveiro e sua região dos directores de Agências de Viagens e Turismo de Lisboa e Porto, a convite do departamento que dirige.

Acertadamente, e na linha de pensamento que sempre tem norteado a Comissão de Turismo, entende-se que Aveiro tem absoluta necessidade de ser incluida nos programas de excursões, visitas e férias que regularmente as Agências de Viagens e Turismo proporcionam e indicam aos turistas, sobretudo aos estrangeiros que se deslocam ao nosso País. E para que os dirigentes daqueles importantes organismos possam ter uma ideia aproximada de quanto em Aveiro há digno de ser visto e apreciado — e a nossa região tem possibilidades turísticas verdadeiramente assombrosas! —, resolveu a Comissão de Turismo promover a sua deslocação a esta zona. Para tanto, conta com o aplauso e o prestimoso apoio de industriais hoteleiros, de empresas de viação e de conjuntos folclóricos — que bem podem demonstrar as respectivas capacidades, tanto no que se refere ao alojamento, ao serviço de cozinha e à facilidade e comodidade de rápido transporte.

Cabe aqui uma referência para se assinalar que há uma meia dúzia de anos, então sob a presidência do sr. Arnaldo Estrela Santos, a Comissão Municipal de Turismo promoveu idêntica visita a Aveiro, tendo-se obtido resultados satisfatórios.

Agora, com outras possibilidades, Aveiro necessita novamente de atrair os turistas. É louvável a iniciativa que o sr. Eng.º Branco Lopes vai pôr em realização — já que, estamos certos, ela vai concorrer de forma decisiva para que se atinjam os designios pretendidos, interessando-se os turistas pela nossa tegião.

O programa da visita dos directores das Agências de Viagens e Turismo ficou assim estabelecido:

Segunda-feira, 3

Às 11.29 horas, e às 12.23 horas, chegada dos convidados do Norte e do Sul, respectivamente. Às 13 horas, almoço no Hotel Arcada. Às 14.30 passeio em autocarro, pela cidade, com visitas ao Museu e ao Parque. Às 17 horas, visita à Fábrica da Vista Alegre. Às 20 horas, jantar no Restaurante Galo d'Ouro (durante ele, exibe-se o Grupo Coreográfico «Tricanas de Aveiro»).

Terça-feira, 4

Excursão em autocarro da Auto-Viação Aveirense a Mira, Luso, Buçaco, Curia (almoço) e regresso a Aveiro ao fim da tarde, com paragem numas caves de espumante da Bairrada. Às 20 horas, jantar na Pensão Imperial.

Quarta-feira, 5

Excursão em autocarro a Águeda, com paragem no miradouro («Varanda de Pilatos»), para se observar a Pateira de Fermentelos. Às 13 horas, almoço na Pousada de Serém. Passagem por Vale de Cambra, Ovar e chegada ao Furadouro, ao fim da tarde. Jantar e dormida no Hotel.

Quinta-feira, 6

Visita à praia da Torreira, onde será servido um aperitivo pela Junta de Turismo local. Visita à Pousada Muranzel (em construção). Às 13 horas, almoço oferecido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro no Abrigo-Miradouro de S. Jacinto. De tarde, travessia da Ria, em lanchas da Comissão de Turismo. Visita às praias da Barra e Costa Nova e regresso a Aveiro, donde, a seguir, partirão os directores das Agências de Viagens e Turismo que aqui se desloquem.

FAZEM ANOS:

Hoje — Os srs. Artur Gouveia da Cunha, José Júlio Pereira Varela, prof. João da Rocha de Oliveira, ausente em Nametil (Nampula-Moçambique), Amadeu do Roque, 1.º Sargento José de Sousa da Silva, e João Sarabando, distinto jornalista e nosso apreciado coloboradar; e a menina Sara Maria Guimarães Marcela, filha do sr. prof. António dos Santos Marcela.

Amanhã — As sr.as D. Guiomar de Carvalho Gomes e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade e Amadeu Martins Pereira; a menina Maria Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro; e o menino Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

Em 3 — A sr.ª D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha; os srs. Nuno Meireles, João Rogério de Oliveira Conde e Francisco Nunes da Maia Júnior; e as meninas Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista, e Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

Em 4 — As sr.as D. Flora Celeste de Pinho e Reis Neves, esposa do sr. Dr. Jaime Luís Neves, residentes no Niassa (Moçambique), e D. Maria Madalena Chaves Roque, esposa do sr. Vitor Manuel de Oliveira Roque.

Em 5 — As sr.as D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, D Vitalina Mendes Maia de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira, D. Maria Clara Ferreira Sanches, esposa do sr. Alfredo Francisco dos Santos, D. Alice Simões Amaro Coelho, esposa do sr. Vitor Coelho da Silva e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma; o sr. João Ferreira de Macedo; e o menino Henrique João Almeida Moreira de Motos, filho do sr. José Moreira de Motos.

Em 6 — A sr.ª D Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques; e os srs. Francisco José da Silva e Firmino da Silva Freire de Lima.

Em 7 — A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; e os srs. Duarte Maia Marabuto e Manuel Francisco Casal.

DE FÉRIAS

Encontra-se em Aveiro, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. João Lopes, aveirense residente em Cambridge, Mass. — (Estados Unidos da América do Norte), que vem passar entre nós um período de férias.

BAPTIZADO

Pelo Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, pároco da freguesia da Glória, foi baptizado, no penúltimo domingo, dia 18 de Julho, na Sé Catedral, o menino Mário Paulo Praça de Almeida Cruz, filho da sr.ª D. Maria Odete Praça de Almeida Cruz e do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Serviram de padrinhos a menina Maria Beatriz da Silva Graça e seu primo materno Henrique João Almeida Moreira de Matos.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.28	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
11.29	Coimbra	12.53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13.21	Semi-directo, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
		22.34	Foguete, Porto				

(a) Têm ligação para Lisboa

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

mente urdidos, logo a seguir ao 2-0.

Depois, o jogo arrastou-se em toada de menos interesse e de menos agrado — já que as mexidas verificadas nos dois «onzes» quebraram o ritmo a ambas as turmas. De resto, foi também visível que os jogadores se encontram todos eles com futebol a mais... — ansiosos, portanto, de férias merecidas e retemperadoras.

Na metade final, aos 67 m., Ferreirinha conseguiu novo tento para o Vitória, mas o árbitro não o considerou regular — quanto a nós sem razão plausível. Registe-se, também, quase no final do encontro, uma deselegante atitude de Miguel, a tentar tirar desforço duma carga bastante rude de Virgílio. Foi pena que tal se verificasse, pois o jogo foi disputado de forma amistosa: embora com alguns lances viris, os jogadores sempre foram leais.

A concluir, duas palavras sobre o árbitro. O sr. Santos Pereira, no início da época, dirigiu o encontro amigável Beira-Mar - Oliveirense, que os aveirenses venceram por 7-3; fê-lo, como aqui referimos, de forma bastante deficiente, contribuindo para dar ao encontro uma nota desagradável. Tal como então, o juiz do encontro voltou agora a não agradar: errou na penalidade máxima (Azevedo, em choque com Louceiro, *armou espectáculo*...), já que a falta, se existisse, não merecia punição tão severa; e errou, também, no tento invalidado aos visitantes — além de que teve outras falhas de menor gravidade. No entanto, o público excedeu-se nos protestos — facto que, por momentos, desorientou positivamente o sr. Santos Pereira, que sabemos árbitro conhecedor e perfeitamente honesto.

Então não poderá desculpar-se uma tarde de menos acerto?!

Xadrez de Notícias

rem já a sua permanência na I Divisão, mercê de novos êxitos sobre a Oliveirense (4-1) e sobre o Farense (3-1), respectivamente.

Na prova entre grupos do II e III Divisões, o Espinho cedeu em Barcelos (1-2), ante o Gil Vicente, o o Vianense ganhou em Alcobaça (2-1). Desta forma as turmas minhotas passaram para a vanguarda (ambas com 5 pontos), seguidos pelo Espinho (4 pontos) e pelo Ginásio de Alcobaça (2 pontos).

Amanhã, prosseguem ambos os torneios, com dois jogos sem interesse — Farense-Lusitano (1-2) e Oliveirense-Salgueiros (0-2) —, e com dois encontros de muita importância e expectativa Espinho-Alcobaça (1-1) e Vianense-Gil Vicente (3-1).

Foi marcada para amanhã, pelas 11 horas, no campo do Sporting Clube Marinhense, na Marinha Grande, a final do Campeonato Nacional de Basquetebol da III Divisão. Defrontam-se o Sangalhos, campeão do Norte, e o Rio Seco, campeão do Sul.

DE BORLA PARA A PROVÍNCIA

LISBOA — Segundo notícias desta cidade, sabemos que os incomparáveis Armazéns do Conde Barão estão oferecendo inteiramente de borla um par de chinelas plásticas para senhora, na compra de um corte de cachemira para vestidos, com 0,90 de largo, por apenas Esc. 50$00.

Estes conhecidos e discutidíssimos Armazéns, situados no Largo do Conde Barão, 42, continuam também a enviar para toda a província o seu sortido de amostras, sem qualquer compromisso, bem como o seu novo catálogo de artigos e preços. Enviam também brindes em todas as encomendas. (A. C. B.)

VELA

Não largou: António Rodrigues Pinho.

3.ª regata — 1.º - Vitor Varela; 2.º - António Santos Silva; 3.º - Mário Avelino Ferreira; 6.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 12.º — Helder Guimarães; 17.º - Carlos Alberto Vidal; 18.º - José Luís Martins Pereira.

Não largou: António Rodrigues Pinho. Desistiram: Manuel Pereira Duarte e António Sucena Pinto.

4.ª regata — 1.º - António Sucena; 2.º - Carlos Tolentino; 3.º - Ricardo Marques; 6.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 7.º - Vitor Varela; 12.º - Helder Guimarães: 16.º - António Sucena Pinto; 20.º - Carlos Alberto Vidal; 22.º - José Luís Martins Pereira.

Não largaram: António Rodrigues Pinho e Manuel Pereira Duarte.

5.ª regata — 1.º - António Sucena; 2.º - Vítor Varela; 3.º - Ricardo Marques; 5.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 7.º - Helder Guimarães; 18.º - Carlos Alberto Vidal; 21.º - Manuel Pereira Duarte; 22.º - António Sucena Pinto; 23.º - José Luís Martins Pereira.

Não largou: António Rodrigues Pinho.

6.ª regata — 1.º - Ricardo Marques; 2.º - António Sucena; 3.º - António Santos Silva; 8.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 9.º - Helder Guimarães; 11.º - Vítor Varela; 17.º - Carlos Alberto Vidal; 18.º - Manuel Pereira Duarte; 21.º - António Sucena Pinto; 22.º - José Luís Martins Pereira.

Não largou: António Rodrigues Pinho.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

No dia 19 de Julho próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, ne acção sumaríssima, em execução de sentença, que Aurélio de Figueiredo, casado, jornaleiro, residente na Gafanha de Aquém, desta Comarca, move contra Gonçalo Augusto e mulher, Maria da Conceição da Graça Figueiredo das Neves, jornaleiros, do mesmo lugar, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o prédio seguinte: — Uma casa térrea, construida em terreno lavradio pertencente ao exequente Aurélio de Figueiredo, sita na Gafanha de Aquém, concelho de Ílhavo, terreno este que confina do Norte com caminho de consortes, Sul com José da Silva Cipriano, Nascente com caminho deste prédio e Poente com herdeiros de Manuel Cirino, inscrita a casa na matriz predial urbana da freguesia de Ílhavo sob o art.º n.º 3955, que vai à praça no valor de 4.896$00.

Aveiro, 28 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 1-VII-1961 ★ N.º 349

Hóquei em Patins

Sampedrense, 0. *13.ª jornada* — Académica, 0 - Termas, 4.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Termas	10	8	—	2	41-18	26
Académica	11	6	2	3	47-36	25
Minas	8	6	1	1	34-14	21
Galitos	11	4	2	5	43-32	21
Sport	9	3	—	6	34 41	15
Sampedrense	9	3	—	6	22-46	15
Illiabum	10	1	1	8	20-54	13

✱ Próximos jogos: amanhã, pelas 17 horas, teremos Termas-Sport (3-1), em S. Pedro do Sul, e Minas-Illiabum (3-1), nas Minas da Panasqueira, para se completar a 12.ª jornada.

Aveiro e a Fundação Gulbenkian

Continuação da primeira página

ras, o Conservatório Regional de Aveiro — hoje consoladora realidade por virtude do empenho e do auxílio da Fundação Gulbenkian — promoveu uma Tarde Cultural *em homenagem dos seus alunos àquela Fundação.*

À noite, pelas 21,30 horas, no Teatro Aveirense, a excelente Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob regência do famoso maestro Leopold Ludwig, apresentou-se num concerto integrado no V Festival Gulbenkian de Música.

Sobre a actuação do conjunto musical germânico, que despertou enorme interesse, plenamente justificado, haveremos de falar mais de espaço no próximo número. Acerca das outras manifestações artísticas, incluímos, a seguir, alguns apontamentos.

No Museu Regional

A Exposição «*Linguagem Plástica Infantil*» foi inaugurada pelo sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e por sua esposa e distinta Directora do Serviço de Música, sr.ª D. Maria Madalena Perdigão, que percorreram interessadamente o certame na companhia do Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva; do Presidente do Município, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, e esposa; do Presidente da Junta Distrital, sr. Dr. António Rodrigues, e esposa; do Director do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves; do Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira; do Reitor do Seminário, Mons. Aníbal Ramos; e de diversos convidados.

Presente, também, a prof.ª sr.ª D. Cecília Menano, que organizou a exposição e a quem se deve notável actividade pedagógica dentro dos objectivos da «Educação através da Arte». No excelente catálogo dos trabalhos expostos, aquela notável artista refere, nos expressivos termos que a seguir registamos, oportuníssimas considerações ligadas aos problemas da Arte Infantil. Convém que se divulguem essas palavras:

Têm surgido desde há alguns anos movimentos educativos destinados a chamar a atenção da escola, dos professores e dos pais para a «arte infantil». A exteriorização desses movimentos por exposições e concursos, com júris, prémios e opiniões magistrais parece pretender explicar ao público a «arte» da criança como uma prodigiosa descoberta dos adultos! Não sabemos exactamente como as crianças reagem às apreciações das pessoas crescidas, *mas sabemos que muitas se admiram por os adultos acharem* fantástico *o que elas fazem tão espontâneamente. Por isso mesmo pensamos que é errado dividi-los em grupos — os que têm jeito e os que o não têm — como é errado chamar-lhes «pequenos artistas». Achamos que para a criança é tão natural pintar e desenhar, como sentir e falar. A diferença que existe entre deixar a criança entregue aos seus próprios recursos ou estimulá-la pela «Educação através da Arte» é que esta lhe proporciona, num ambiente de confiança, a ajuda da técnica e o apoio afectivo de alguém que acredita no que ela faz e a incita a prosseguir sem espanto nem crítica.*

E' nessa liberdade que se encontra ainda a beleza da verdade, *que, como disse Rodin, está estreitamente ligada à Arte:*

«Dans l'Art, est beau uniquement ce qui a du caractère.

Le caractère, *c'est la vérité intense d'un spectacle naturel quelconque, beau ou laid: et même c'est ce qu'on pourrait appeler une* vérité double: *car c'est celle du dedans traduite par celle du dehors; c'est l'âme, le sentiment, l'idée, qu'expriment les traits d'un visage, les gestes et les actions d'un être humain, les tons d'un ciel, la ligne d'un horizon».*

E' nessa verdade própria a cada criança que encontramos beleza expressiva. A criança concebe o mundo de uma forma pura e portanto estèticamente válida, mesmo para além das suas produções picturais. A verdade ou a «arte infantil» existe sobretudo fora daquilo que os adultos por convencionalismo consideram como artístico!

Pela «Educação através da Arte» pode a criança atingir não apenas uma ou outra concepção artística, mas todas as concepções e formas de expressão criadora.

As formas espontâneas de criar e de comunicar são valorizadas pela pintura, desenho, modelação, jogo dramático, mímica e pantomima, dança e música.

Através de todas as formas de Arte, ligadas ao homem desde a infância da humanidade, vive a criança uma experiência que vai de encontro às formas de comunicar mais autênticas.

Desta exposição pretendemos demonstrar como o ambiente dado e a liberdade consentida permitem à criança conceber o mundo a seu modo e como, pela «Educação através da Arte», a linguagem das crianças se torna uma linguagem universal.

No certame encontram-se expostos 71 trabalhos — aguarelas, cerâmicas, desenhos, gravuras, guaches, mosaicos, óleos, pastéis e pinturas em vidro — executados por artistas cujas idades se compreendem entre os 3 e os 14 anos.

Interessantíssima, e valiosíssimo repositório de composições de numerosos e talentosos artistas, a Exposição bem merece que o público lhe dispense o seu maior interesse.

No Liceu Nacional

No ginásio deste estabelecimento de ensino, e com a presença das individualidades que se haviam deslocado ao Museu, realizou-se a anunciada *Tarde Cultural* de homenagem dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro à Fundação Calouste Gulbenkian.

A abrir, e durante uma luzida sessão solene, usaram da palavra a sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, Directora do Conservatório, e os srs. Dr. Orlando de Oliveira, Dr. Azeredo Perdigão e Dr. Jaime Ferreira da Silva.

O programa apresentado pelos alunos do Conservatório foi agradabilíssimo. E o público teve o ensejo de apreciar a eficiência pedagógica e artística dos métodos e orientação do nosso Conservatório Regional, bem patentes no grau de aproveitamento dos seus alunos. Exigência cultural imposta pelas tradições artísticas do nosso meio, a criação do Conservatório Regional de Aveiro — como nestas colunas em tempos se referiu — está agora a produzir os seus primeiros e magníficos frutos.

Na primeira parte, actuaram Classes de Iniciação Musical, em canto coral infantil (foi solista Helena Padro Martins, com Armando Dias Vidal ao piano); a *Marcha Turca*, de Mozart, foi interpretada por uma orquestra de percussão (infantil); Francisco Miguel Branco Lopes e Maria Isabel Vieira do Casal, ambos em piano, interpretaram composições de Tansmann, W. Fr. Bach e Beethoven; e um grupo de Ballet e Canto Coral (infantil), composto por Maria Luísa Soares Vieira, Maria Raquel Ançã Regala, Ana Isabel Faria Duarte, Maria Manuela Moniz Lopes e Anabela dos Santos Silva Tavares, exibiu-se na fantasia *A Flor e o Vento*.

Na segunda parte, foram sucessivamente apresentados números por alunos das classes de piano, violino, e clarinete — que interpretaram composições de Beethoven, Barat, Claudio Carneyro, Schumann, Corelli e Katchaturian. Em Ballet, foi dançada uma valsa de Chopin, com a aluna Merilde Machado Calisto a actuar como solista. Finalmente, os grupos de Canto Coral, masculino e mixto, cantaram peças de Remondi, Luis Victória, Mário de Sampayo Ribeiro, Bach e Vasco Bréderode.

A História Repete-se?

Continuação na primeira página

acusados por adulteração de provisões de boca ou de guerra destinados à força armada».

O resto... fá-lo-ia o pelotão de execução, se o crime se tivesse consumado.

É de espantar, também, o facto de andarem em liberdade eventuais responsáveis de gravíssimo delito, sem estar averiguada a parte mais séria do acto de que são acusados — a impropriedade para consumo dos componentes das rações. A provar-se isto, que contitui perigo de envenenamento das tropas em serviço de campanha, não deveria haver fiança para os autores. Não sou versado em assuntos jurídicos, mas parece-me que deveria ser assim.

Pessoa amiga, ouvindo-me, há dias, fazer o comentário deste caso nos termos mais violentos de desejos de severos castigos para criminosos desta espécie — a pena de morte, até, se for caso para tal! —, observou-me:

— É para admirar que sendo o sr. um democrata-liberal, seja defensor da pena de morte.

E eu respondi-lhe:

— Sou-o, nalguns casos, e este é um deles.

Sigo à risca o sistema de um sr. General, antigo professor da Escola do Exército, que dizia para os alunos, quando queria justificar-se da repressão exercida sobre algum que lhe tinha pregado qualquer partida:

— Eu não sou vingativo, meus senhores; mas quem mas fizer, paga-mas!

Ora, criminosos desta espécie já um dia ma pregaram e por isso temos que nos defender deles, enèrgicamente.

Andando, há quarenta e tantos anos, pelas plagas africanas de Moçambique, em luta pela mesma causa por que agora andam os nossos irmãos em Angola, sucedeu-nos ir a abrir uma lata de conserva de sopa confeccionada, e encontrar-lhe dentro, em vez de boa sopa, como sucedia com outras conservas, umas rodelas de pé de couve, sem descascar, misturados com uma gordura sebácea de qualquer animal duvidoso, a avaliar pelos talos de couve, que pareciam antigos patacos de cobre, tudo misturado em água. E, ao notar isto, dizíamos, indignados:

— Se apanhássemos aqui o conserveiro responsável, fuzilávamo-lo!

Os falsificadores e mixordeiros desta espécie não arrepiarão caminho enquanto não houver repressão enérgica e exemplar para os seus repugnantes crimes. Tais farsantes deveriam ser considerados pela legislação penal como inimigos públicos número um da sociedade.

Há quarenta e tantos anos falsificaram, para as tropas em operações em Moçambique, as rações alimentares e o quinino. Continuaram pela vida fora a falsificar, com a quase certeza da impunidade, só com a mira nos lucros ilícitos. Há tempos, foi com as rações podres que queriam impingir para alimentação dos nossos pobres pescadores do bacalhau, tão sacrificados no seu mester, e por fim envenenados com a comida. Ùltimamente, foi com a carne de burros lazarentos e podres que deram ao consumo público por várias formas e processos. Agora, queriam enfraquecer, também, a resistência das nossas queridas tropas que tantos sacrifícios estão fazendo em Angola para defesa de nós todos e da Pátria; queriam enfraquecê-las ou, até, estùpidamente, intoxicá-las, a troco de abarrotarem os seus insaciáveis cofres.

Castiguem-se exemplarmente, para exemplo futuro. De contrário, nunca mais nos veremos livres de tamanha praga.

Gonçalo Maria Pereira

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

Beira-Mar, 2 — Vitória, 1

Em desafio de homenagem aos seus futebolistas campeões nacionais da II Divisão, o Sport Clube Beira-Mar defrontou, no domingo, em Aveiro, a turma principal do Vitória Sport Clube, de Guimarães, que esta época brilhantemente conquistou o quarto lugar do Campeonato da I Divisão.

Antecedendo o prélio, o novo Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, o Secretário Permanente da Associação de Futebol, sr. José de Oliveira Ferreira, e diversos dirigentes do Beira-Mar, da Tertúlia Beiramarense e da Comissão Pró-Beira-Mar procederam à imposição das *faixas de campeões* aos jogadores beiramarenses e seu treinador. Foram também distinguidos com idênticas homenagens os srs. Carlos Ferreira Gomes Teixeira e Baltasar da Rocha Vilarinho, respectivamente Presidente e Vice-presidente da Direcção da popular colectividade aveirense.

De referir, ainda, que os vimaranenses ofertaram aos beiramarenses uma lembrança comemorativa da sua passagem à I Divisão, acompanhando-os, depois, na volta de honra que deram ao recinto.

No jogo, sob arbitragem do sr. Santos Pereira, coadjuvado pelos srs. Manuel Pacheco (bancada) e Rui Paula (peão), os grupos utilizaram:

BEIRA-MAR — Violas (Sidónio); Louceiro (Evaristo), Liberal e Jurado; Marçal e Evaristo (Hassane Aly), Miguel, Amândio, Diego (Calisto), Garcia e Paulino (Correio).

VITÓRIA — Silva (Garcia); Freitas (Caiçara), Festa e Daniel; Caiçara (Luís) e Virgílio; Romeu (Augusto Silva), Ferreirinha (Pedras), Pedras (Azevedo), Edmur (Ferreirinha) e Azevedo (Rola).

O resultado ficou estabelecido antes do intervalo. Aos 21 m., os aveirenses iniciaram a contagem, por intermédio de PAULINO, que, com muita oportunidade, aproveitou da melhor forma um desentendimento entre os defesas minhotos, tocando a bola para o fundo das redes de Silva.

Aos 28 m., num lance rápido em que intervieram Amândio e Diego, GARCIA isolou-se, após bater Virgílio e Festas. Da entrada da área, e na corrida, o argentino-beiramarense rematou sem defesa.

Finalmente, aos 34 m., na marcação de um *penalty* de que grande parte do público discordou de forma ruidosa e prolongada, CAIÇARA obteve, com um violento pontapé, o tento de honra dos visitantes.

O encontro foi agradável, até ao intervalo, já que os grupos se entregaram à luta com empenho e entusiasmo, dando-lhe uma vincada característica de parada-e-resposta. Mais experientes e denunciando possuirem outro ritmo e outro «calo», os vimaranenses retiveram a bola em seu poder durante maior espaço de tempo; mas os beiramarenses, por seu turno, souberam ser mais perigosos e acutilantes — e chegaram mesmo a desorientar os seus adversários, numa série de lances primorosa-

Continua na página 6

DIGNO de LOUVOR

Os dirigentes e filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, segundo agora tivemos conhecimento, obriram entre si uma subscrição cujo produto — 2 555$00 — foi enviado à Cruz Vermelha Portuguesa, numa voluntária contribuição para as vítimas de terrorismo em Angola.

Com uma palavra de merecido louvor, aqui registamos aquela atitude.

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Galitos, 4 — Sport, 5

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado, sob arbitragem do sr. Luís Neves.

GALITOS — Gil, Lobo, Santos, Lé e Pratas Goes. Supl. — Albertino.

SPORT — Garcia, Américo, Norberto, Armando e Carvalho. Supl. — Abílio.

O jogo foi grandemente prejudicado pelo mau tempo (jogou-se sob chuva, inicialmente) e pelo deficiente estado do recinto (o Rinque encontrava-se bastante escorregadio). Aliás, a chuva que caiu no sábado, sobretudo à noite, obrigou a que se retardasse o início da contenda.

Os conimbricenses, mais felizes e actuando com mais cabeça, triunfaram sensacionalmente, desforrando-se do pesado desaire (1-7) que o Galitos lhes impusera na primeira volta, num jogo tristemente célebre... Agora, porém, tudo decorreu de forma extremamente e inultrapassàvelmente correcta — o que registamos com muito aprazimento.

O Galitos ganhava por 3-2, ao chegar-se ao descanso. LÉ fez 1-0, aos 3 m., mas CARVALHO, aos 6 m., igualou. Depois, aos 7 m., LÉ voltou a bater Garcia, mas LOBO (nas próprias redes), empatou de novo, aos 13 m.. Aos 14 m., PRATAS GOES deu nova vantagem aos alvi-rubros.

No reatamento, ARMANDO, aos 21 e aos 27 m., colocou o Sport em vencedor. Já num prolongamento concedido pelo árbitro, aos 42 m., SANTOS empatou; mas ABÍLIO, volvidos dois minutos, firmou em definitivo o triunfo da turma rubro-negra.

Arbitragem certa.

★ Outros resultados: *11.ª jornada* — Termas, 7-Illiabum, 3 e Académico, 4-

Continua na página 6

Duas notícias sobre BASQUETEBOL

1 *Em S. João da Madeira, na manhã no passado domingo, o Sangalhos derrotou o Invicta para apuramento do finalista nortenho do Campeonato Nacional da III Divisão. A partida foi bastante nivelada: ao intervalo, havia 19-19, registando-se nova igualdade no fim do tempo regulamentar (40-40), pelo só no prolongamento ficou decidido o desafio, com o tangencial vitória dos bairradinos por 45-44.*

Desta forma, o Sangalhos qualificou-se para a final deste torneio nacional.

Estão de parabéns os sangalhenses.

2 Não se realizará, este ano, o Torneio Inter-Selecções Regionais. Tal decisão foi tomada, na segunda-feira, no momento em que deveria proceder-se ao sorteio dos desafios da aludida e interessante competição, quando se teve conhecimento das desistências dos grupos representativos de Coimbra e do Porto.

Assim, lá foram por água abaixo os trabalhos, as canseiras e as despesas efectuadas em treinos que Aveiro, Faro, Lisboa e Setúbal — pela sua dedicação à causa no basquetebol — vinham a dispender na preparação das respectivas selecções...

No "Dia de Angola"

BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE EM AVEIRO

Por patriótica iniciativa de O NORTE DESPORTIVO e com o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos, a presente época futebolística foi prorrogada até 16 do corrente mês. Nessa data será celebrado o «Dia de Angola», revertendo a receita das competições desportivas que então se realizem em favor das vítimas do terrorismo naquela nossa Província Ultramarina.

No Distrito de Aveiro, e com a colaboração de dez dos seus grupos filiados, a Associação de Futebol promoverá desafios em três localidades, tendo organizado os seguintes programas:

Em Aveiro — às 16 horas, VISTA-ALEGRE — RECREIO DE ÁGUEDA; às 17.45 horas, BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE.

Em Espinho — às 16 horas, CUCUJÃES — ARRIFANENSE; às 17.45 horas, ESPINHO — FEIRENSE.

Em Lourosa — às 17 horas, LUSITÂNIA — LAMAS.

Campeonato de Portugal de Moths

VELA

Em organização do Clube Náutico «Mare Nostrum», de Lisboa, realizaram-se na Foz do Arelho (Lagoa de Óbidos), de 10 a 12 do mês de Junho findo, as diversas regatas do VIII Campeonato de Portugal da Classe de Moths, competição que reuniu a inscrição de vinte e cinco velejadores.

Estiveram representados os seguintes clubes: Alhandra Sporting Clube, Associação Desportiva da Brigada Naval, Associação Desportiva Ovarense, Clube Náutico «Mare Nostrum», Clube Naval de Aveiro, Clube Naval de Lisboa, Clube Recreio Cociense, Sport Algés e Dafundo, Sporting Clube de Aveiro e União Desportiva Vilafranquense.

Após as seis regatas realizadas, obtiveram-se as seguintes classificações finais:

1.º - Ricardo Marques, «Mare Nostrum», 116,75 pontos; 2.º - António Sucena, «Mare Nostrum», 114,50; 3 - Vítor Varela, C. Naval de Aveiro, 108,25; 4.º - Pedro Ferreira Cavaco, Alhandra, 102; 5.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos, Sporting de Aveiro, 97; 6.º - Carlos Alberto Tolentino, Algés, 95; 7.º - José M. Silva Rebelo, Alhandra, 90; 8.º - Manuel Vidal, Brigada Naval, 84; 9.º - Helder Guimarães, C. Naval de Aveiro, 79; 10.º - Mário Avelino Ferreira, Vilafranquense, 78; 11.º - António Santos Silva, Algés, 77; 12.º - José M. Valada de Sousa, Alhandra, 76; 13.º - Manuel Augusto Freitas, Ovarense, 76; 14.º - António de Oliveira, C. Naval de Lisboa, 67; 15.º - Bernardino José Silva, Ovarense, 65; 16.º - Manuel Rendeiro Padinha, Vilafranquense, 61; 17.º - Eduardo Peniche, Vilafranquense, 53; 18.º - Carlos Alberto Vidal, Sporting de Aveiro, 40; 19.º - Manuel Pereira Duarte, Ovarense, 31; 20.º António Sucena Pinto, Cociense, 24; 21.º - Humberto Costa Peniche, Vilafranquense, 21; 22.º - Manuel Oliveira Padinha, Alhandra, 21; 23.º José Luís Martins Pereira, Sporting de Aveiro, 19; 24.º Jaime Carrajola, «Mare Nostrum», 17; 25.º - António Rodrigues Pinho, Ovarense, 0.

Indicamos, a seguir, a ordem de chegada à meta dos concorrentes, nas diversas regatas, mas sòmente referimos os três primeiros e os lugares conquistados por velejadores dos clubes da região de Aveiro:

1.ª regata — 1.º - Ricardo Marques; 2.º - António Sucena; 3.º - Vítor Varela; 9.º - Helder Guimarães; 12.º Manuel Pereira Duarte; 13.º - Carlos Alberto Vidal.

Não largou: José Luís Martins Pereira. Desistiram: Eng.º Mateus Augusto Anjos, António Sucena Pinto e António Rodrigues Pinho.

2.ª regata — 1.º - Ricardo Marques; 2.º - Carlos Tolentino; 3.º - Eng.º Mateus Augusto Anjos; 4.º - Vítor Varela; 9.º - Helder Guimarães; 17.º - António Sucena Pinto; 18.º - Manuel Pereira Duarte; 20.º - Carlos Alberto Vidal; 21.º — José Luís Martins Pereira.

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, no Campo da Amorosa, em Guimarães, o Beira-Mar joga com o Vitória, retribuindo a visita que os minhotos fizeram a Aveiro no passado domingo.

Ganhando por 34-30 (10-18 ao intervalo) ao Grupo Desportivo da C. U. F., a turma de Educação Física do Norte ganhou o Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão. O jogo-final efectuou-se em Ílhavo, no sábado findo.

«O Beira-Mar» órgão informativo do Sport Clube Beira-Mar, comemorou recentemente o seu primeiro aniversário, com um excelente número especial. Nele se presta significativa homenagem à Imprensa local — competindo-nos agradecer as amáveis referências que ali se fazem ao Litoral.

O jovem sprinter internacional aveirense Jorge Manuel Soares esteve novamente em evidência, no sábado e domingo findos, com as excelentes vitórias que alcançou no decurso do encontro Portugal-Espanha (em juniores).

Na próxima semana, publicaremos nestas colunas uma interessante entrevista que Jorge Soares concedeu ao nosso dedicado amigo e colaborador Américo Ramalho.

Os proprietários da conhecida Pensão Palmeira homenagearam, no domingo, os dirigentes, treinador e futebolistas do Beira-Mar, no decurso de um jantar para que também foi convidada a Imprensa aveirense.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Prof. António Marcela, pelo Beira-Mar; Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, pelos jornalistas presentes; e ainda o massagista Francisco Vicente.

Por falta de comparência do Escola Livre, o Amoníaco averbou os pontos correspondentes à vitória no encontro em atraso do Campeonato Distrital de Andebol (variante de sete jogadores). Desta forma, a pontuação final ficou assim estabelecida: 1.º — Beira-Mar, 37 pontos; 2.º — Académica, 36; 3.º — Espinho, 35; 4.º — Atlético Vareiro, 33; 5.º — Escola Livre, 23; 6.º — Galitos, 21; 7.º — Amoníaco, 19; 8.º — Avanca, 18.

Para anteceder o desafio de futebol Beira-Mar — Vitória, no passado domingo, estava anunciado um encontro entre as escolas de jogadores infantis do Beira-Mar e do Alba. Todavia, em consequência das chuvas de sábado e manhã de domingo, o encontro foi transferido para outra oportunidade.

Prosseguiram, no domingo, os torneios de competência entre clubes da I, II e III divisões, com a realização dos desafios da jornada inaugural da segunda volta. Lusitano de Évora e Salgueiros garanti-

Continua na página 6

ATLETISMO em EIXO

Como nestas colunas referimos já, um grupo de desportistas da vizinha freguesia de Eixo promoveu um interessante Torneio de Atletismo, reservado para juniores *e* cadetes, *tendo-se apurado os resultados que hoje indicamos:*

Juniores

100 metros — *1.º - António Magalhães, 16,2 s.; 2.º - António Rocha, 16,5 s.; 3.º - Eduardo Delgado, 20 s..*

400 metros — *1.º António Rocha, 1 m. 14,3 s; 2.º - António Magalhães, 1 m. 14,6 s; 3.º - Eduardo Delgado, 1 m. 20 s..*

1000 metros — *1.º - António Rocha, 4 m. 0,3 s.; 2.º - António Magalhaes, 4 m 0,5 s.; 3.º - Eduardo Delgado, 4 m. 12,3 s..*

Cadetes

200 metros — *1.º - José Dias Marques, 36,1 s.; 2.º - Carlos Manuel Ferreira, 36,6 s..*

500 metros — *1.º - José Dias Marques, 1 m. 54 s.; 2.º - Carlos Manuel Ferreira, 2 m..*

António Rocha e José Dias Marques conquistaram a Taça Início *e a* Taça Primeiro Passo, *respectivamente.*